**A INFLUÊNCIA DA ALTERAÇÃO DO MICROBIOMA VAGINAL EM PARTOS PREMATUROS**

**INTRODUÇÃO**: O microbioma vaginal é único para cada mulher, composto por uma diversidade de microrganismos, incluindo bactérias, fungos e vírus. Entre esses, os lactobacilos desempenham um papel crucial como bactérias benéficas predominantes em um microbioma saudável. A composição desse meio é influenciada por diversos fatores, como idade, hormônios, dieta e uso de antibióticos. Durante a gestação, ocorrem mudanças significativas no ambiente vaginal devido ao aumento dos níveis de estrogênio. Isso resulta em uma maior deposição de glicogênio na vagina, favorecendo o desenvolvimento dos lactobacilos. No entanto, em algumas gestantes, o microbioma pode estar desprovido dessa proteção lactobacilar, aumentando o risco de parto prematuro, sendo ele uma das principais causas de mortalidade neonatal e morbidade a longo prazo. **OBJETIVO:** Analisar a influência da alteração do microbioma vaginal em partos prematuros. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão de integrativa de literatura, que contempla estudos em português e inglês, publicados nos últimos 5 anos, extraídos das bases de dados Google Acadêmico e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Os Descritores em Ciência da Saúde utilizados foram “microbioma”, “vagina” e “trabalho de parto prematuro”. Assim, foram selecionados 5 artigos de alta qualidade metodológica. **RESULTADOS**:  Durante a gestação, o microbioma vaginal experimenta uma completa dominância por espécies de Lactobacillus, independentemente da etnia da mulher. O microbioma vaginal entra em disbiose quando há variedade de microrganismos, com uma redução dos lactobacilos benéficos e um aumento de bactérias patogênicas como Gardnerella vaginalis e Atopobium vaginae. Essa alteração na composição bacteriana pode levar a mudanças no pH vaginal, favorecendo o crescimento de bactérias prejudiciais. A análise apoiou a capacidade preditiva do microbioma em relação ao parto prematuro, indicando que a baixa abundância de lactobacilos está associada ao maior risco, enquanto a dominância de L. crispatus está associada ao menor risco. **CONCLUSÃO**: Manter um microbioma equilibrado durante a gravidez é essencial para reduzir complicações obstétricas, como parto prematuro. Intervenções para promover um microbioma saudável podem ser uma estratégia preventiva para melhorar os resultados da gravidez e neonatais.

**Palavras-chaves**: Microbioma; Vagina; Trabalho de Parto Prematuro.

**REFERÊNCIAS:**

NUNN, Kenetta. L. et al. Changes in the vaginal microbiome during the pregnancy to postpartum transition. **Reproductive** **Sciences**, v. 28, p. 1996-2005, 2021.

GUDNADOTTIR, Unnur et al. O microbioma vaginal e o risco de parto prematuro: uma revisão sistemática e meta-análise em rede. **Relatórios científicos**, v. 12, n. 1, p. 7926, 2022.

GÜNTHER, Veronika et al. Microbioma vaginal em medicina reprodutiva. **Diagnóstico**, v. 12, n. 8, p. 1948, 2022.

SUN, Shan et al. Race, the vaginal microbiome, and spontaneous preterm birth. **Msystems**, v. 7, n. 3, p. 17-22, 2022.

LIAO, Jingqiu et al. A microdiversidade do microbioma vaginal está associada ao nascimento prematuro. **Nature Communications**, v. 1, p. 4997, 2023.